

CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 08 SEGURANÇA INTERNACIONAL E DEFESA

A SECURITIZAÇÃO DO TRÁFICO ILEGAL DE VIDA SELVAGEM (TIS) NA AMAZÔNIA

Thaylson Serrão Batista
Faculdade La Salle – Manaus
thaylson.serrao.batista@gmail.com

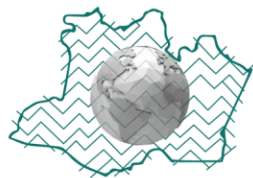
RESUMO:

Estima-se que o TIS está entre as maiores redes de tráfico ilegal do mundo, produzindo impactos negativos para a preservação ambiental e segurança internacional (UNODC, 2020). Logo, este artigo busca avaliar como ocorre o processo de securitização do tráfico ilegal de vida selvagem na Amazônia, bioma com a maior concentração de biodiversidade do mundo. Por meio de pesquisas documental, bibliográfica e entrevista constatou-se que no setor ambiental a securitização dos temas possui um curto espaço de tempo comparado aos demais. Não menos importante, o tráfico ilegal é o objeto referencial cuja ameaça existencial pode ser indicada tanto pelas instituições de pesquisa quanto pelos Estados, assim como os pescadores artesanais são os atores funcionais.

PALAVRAS-CHAVES: securitização; tráfico; vida selvagem; biodiversidade; Amazônia.

ABSTRACT:

It is estimated that TIS is among the largest illegal trafficking networks in the world, producing negative impacts on environmental preservation and international security (UNODC, 2020). Therefore, this article seeks to assess how the process of securitization of illegal wildlife trafficking occurs in the Amazon, the biome with the highest concentration of biodiversity in the world. Through documental, bibliographical and interview research, it was found that in the environmental sector the securitization of themes has a short time compared to



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

the others. No less important, illegal trafficking is the reference object whose existential threat can be indicated both by research institutions and by States, as well as artisanal fishermen are the functional actors.

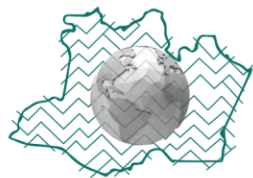
KEYWORDS: securitization; trafficking; wildlife; biodiversity; Amazon.

INTRODUÇÃO

A importância da discussão sobre o tráfico ilegal de fauna e flora selvagens cresce à medida em que ficam evidentes as implicações negativas que a atividade traz às mudanças climáticas, segurança internacional, saúde e preservação da biodiversidade. Segundo a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), a Amazônia é um dos biomas mais importantes do mundo, abriga cerca de 30% da biodiversidade do planeta, é um dos maiores estoques de carbono e é vital para os ciclos hidrológicos da América Latina e do mundo.

Diante do supracitado, no artigo é explicitado como ocorre o processo de securitização da vida selvagem na Amazônia. Busca-se avaliar medidas governamentais voltadas à preservação da fauna amazônica e sua consequente transferência para além da esfera política, especificamente por meio do peixe *Calophysus macropterus*, conhecido popularmente como Piracatinga. Para tanto, a pesquisa foi elaborada por meio de entrevista e análises documental e bibliográfica. Não menos importante, o artigo possui natureza qualitativa, pois são interpretados e analisados os fenômenos, atribuindo-os significados. Somado a isso, a entrevista não-estruturada foi realizada com Josana Pinto, representante nacional do Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais (MPP) e membra do Fórum Mundial dos Povos Pescadores (*World Forum of Fisher Peoples* - WFFP).

Em suma, evidencia-se a biodiversidade como objeto referencial cuja ameaça existencial é indicada tanto pelas instituições de pesquisa (IP) como pelos Estados. As IPs sustentam os movimentos de securitização, validam e dão suporte



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

à agenda política. Por fim, nota-se uma relação íntima entre o TIS e o crime organizado transnacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

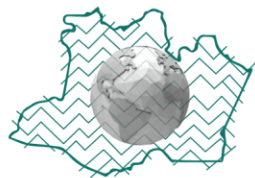
Considerando o objetivo desta pesquisa, busco por meio da teoria apresentada pela Escola de Copenhague o arcabouço teórico necessário para entender as novas dimensões de segurança, especialmente no setor ambiental.

1 - ESCOLA DE COPENHAGUE: A SEGURANÇA SOB NOVAS PERSPECTIVAS

Apresentando estrutura característica tanto realista quanto construtivista, fora criada a Escola de Copenhague, originalmente chamada de *Copenhagen Peace Research Institute* (COPRI) em 1985. Os livros “*Security: a new Framework for Analyses*” de Buzan, Waever e Wilde assim como “*Regions and Power*” de Buzan e Waever publicados em 1998 e 2003, respectivamente, segundo Amaral (2008) são obras fundamentais para o entendimento das perspectivas de Copenhague, pois reúnem as principais ideias envolvendo análises de segurança. Com isso, ressalta-se aqui a ideia de segurança internacional segundo Waever:

In the case of security, textual analysis (Wæver 1988, 1995b, 1995c) suggests that something is designated as an international security issue because it can be argued that this issue is more important than other issues and should take absolute priority. This is the reason we link the issue to what might seem a fairly demanding criterion: that the issue is presented as an existential threat. (BUZAN; WAEVER; WILDE, 1998, p. 24 *apud* Wæver 1988, 1995b, 1995c)

Com isso, um tema para ser securitizado deve apresentar uma ameaça existencial que, por sua vez, é chamada de objeto referente. Esse será argumentado pelo agente securitizador como algo que ultrapassa a lógica-política normal e reivindicará o direito de lidar com o problema por meios extraordinários. Para tanto, o agente securitizador deve convencer seu público por meio do discurso a tolerar a violação das regras alegando a urgência de uma ameaça existencial. Quando o mesmo estiver livre dos procedimentos legais aos quais estaria vinculado em casos convencionais, pode-se concluir que houve a securitização do



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

tema (BUZAN; WAEVER; WILDE, 1998). A partir da análise feita, construiu-se o quadro 1:

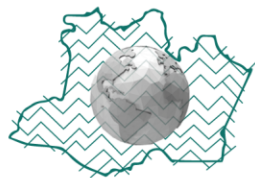
Quadro 1 – Elementos fundamentais da securitização.

ELEMENTOS DE SECURITIZAÇÃO	
Objetos referentes	- Ameaça existencial.
Agente securitizador	- Ator que indica o objeto referente como ameaça.
Atores funcionais	- Participam de forma direta ou indireta na dinâmica.

Fonte: elaboração própria baseada em BUZAN, WAEVER e WILDE, 1998.

De acordo com Buzan e Hansen (2009), fazia-se necessário expandir o conceito de segurança internacional e não o restringir apenas ao domínio militar, mas difundi-lo também a outras dimensões, como a ambiental. No setor ambiental, a securitização dos temas possui um curto espaço de tempo comparado aos demais. Um dos importantes marcos para uma agenda de segurança internacional voltada ao meio ambiente deu-se em 1972 a partir da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, possibilitando que mais à frente o meio ambiente pudesse ser uma nova lente para observar-se a política. Com isso, houve a construção de duas agendas distintas para o setor: a científica e a política. Ainda que diferentes, ambas são questões de construção social ao passo que se sobrepõem e se moldam.

Em primeiro plano, a agenda científica está vinculada principalmente às ciências naturais e os atores não-governamentais, sendo construída fora do cenário político por instituições de pesquisa e cientistas que possuem o poderio para fornecer avaliações técnicas confiáveis sobre potenciais riscos de um problema ecológico e demais argumentos inseridos nestes debates. Devido a isso



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

sustentam os movimentos de securitização, validam e dão suporte à agenda política (MARINHO, 2012). Por meio da avaliação técnica fornecida, os temas são inseridos na agenda política para que sejam politizados, securitizados ou dessecuritizados.

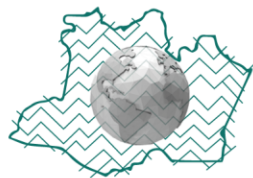
Por sua vez, a agenda política é essencialmente governamental e intergovernamental. Em ela são indicadas ou definidas as decisões de políticas públicas para lidar com as preocupações ambientais, pois refletem por meio da tomada de decisões à consciência pública e governamental questões pontuadas na agenda científica; aceitação da responsabilidade política de lidar com elas e nos problemas de gerenciamento político que surgem, como problemas de cooperação internacional e institucionalização (BUZAN; WAEVER; WILDE, 1998).

2 - BIODIVERSIDADE: A RIQUEZA PRESENTE NA AMAZÔNIA

Segundo a Convenção sobre Diversidade Biológica (2000), a biodiversidade significa a variabilidade de organismos vivos de todas as origens e ambientes, dentre eles os ecossistemas: terrestre, marinho e aquático; assim como todos os complexos ecológicos aos quais fazem parte.

O Brasil é considerado como principal país quando o assunto é a diversificação da presença de fauna e flora (“megadiversidade”), pois a biodiversidade brasileira apresenta grande potencial de recursos naturais e biogenéticos, principalmente na região amazônica, importantes também ao sustento das populações locais que possuem acesso a esses recursos. A floresta amazônica possui um significativo banco de dados genéticos, químicos e ecológicos assim como uma grande reserva de fonte de matérias-primas para as indústria e laboratórios de ponta (SÁ *et al.*, 2019 *apud* CAMPOS *et al.*, 2012; SATO e PEDROZO, 2012).

A Amazônia é um dos biomas mais importantes do mundo. Compartilhada por nove países, abrange mais de oito milhões de km² e abriga 30% da biodiversidade do planeta. A Amazônia é um dos maiores estoques de carbono e é vital para os ciclos hidrológicos da América Latina e do mundo. Aproximadamente 60% da Amazônia está no Brasil,



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

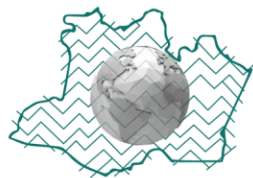
o que significa que o que acontece na Amazônia brasileira afeta o país, para o bem ou para o mal (IUCN, 2019).

Estima-se que o país possua mais de 13% da vida animal e vegetal do planeta. Somado a isso, nele está situado 60% do bioma Amazônia enquanto os outros 40% são divididos entre os outros sete países vizinhos: Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana e Suriname; assim como com a Guiana Francesa, o território ultramarino da França. Até 2020, foram descritas no Brasil mais de 117.000 espécies de animais e 46.000 espécies de plantas. Dentro dessa estimativa estão inclusas 9.000 espécies de vertebrados (mais de 4.500 são peixes), 1.000 espécies de anfíbios, mais de 770 répteis, aproximadamente 2.000 espécies de aves e 700 mamíferos (CHARITY; FERREIRA, 2020). De acordo com o Livro Vermelho de Espécies Ameaçadas do Brasil de 2018, constam atualmente na lista 1.173 espécies ameaçadas de extinção ou que já estão extintas. Nesse contexto, acredita-se que uma das principais ameaças seja a captura e o comércio de forma insustentável da vida selvagem (CHARITY; FERREIRA, 2020).

3 - TRÁFICO ILEGAL DE VIDA SELVAGEM (TIS)

Estima-se que o TIS está entre as maiores redes de tráfico ilegal do mundo, produzindo impactos negativos para a preservação ambiental e segurança internacional (UNODC, 2020). Essa atividade é facilitada nas fronteiras dos países amazônicos devido a existência de distintos status jurídicos à vida selvagem dentro de seus territórios. Existem evidências de que, em partes da fronteira entre o Brasil e os demais países amazônicos, o tráfico de vida selvagem está intimamente conectado ao contrabando de drogas e demais produtos ilícitos (CHARITY; FERREIRA, 2020). Definindo o que seria o crime contra a vida selvagem, destaca-se:

[...] extração, comércio (fornecimento, venda ou tráfico), importação, exportação, processamento, posse, aquisição ou consumo de fauna ou flora selvagem, incluindo madeira e outros produtos florestais, em contradição com a lei nacional ou internacional (RODRIGUES, 2022, p. 25-26 *apud* CITES, 2022).



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

De acordo com os dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), estas seriam as principais espécies e grupos de animais com maior número e frequência de apreensões: tartarugas do rio e seus ovos, peixes ornamentais, peixe para consumo e carne selvagem (CHARITY; FERREIRA, 2020). Dentre essas apreensões, destaca-se a *Calophysus macropterus*, ou Piracatinga, a qual possui uma dieta carniceira:

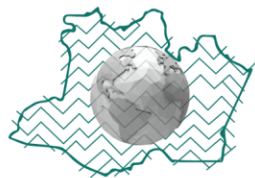
A pesca da Piracatinga no Brasil é impulsionada pela forte demanda da Colômbia e envolve o contrabando de grandes volumes dessa espécie através da fronteira; esta pesca representa um problema de conservação particular para os botos (*Inia spp.* e *Sotalia spp.*) e jacarés (*Caiman crocodilos*), que são mortos em grande número e usados como isca nesta pescaria lucrativa (CHARITY; FERREIRA, 2020, p. XVI).

Segundo Rodrigues (2022), a fronteira entre o Brasil e os demais países amazônicos sofre com a falta de recursos e cooperação entre os mesmos para que haja um monitoramento extensivo do fluxo de pessoas assim como das mercadorias. Diante disso, a fronteira brasileira amazônica torna-se uma região quase livre para a condução do tráfico ilegal silvestre, pouco controlado devido às dificuldades encontradas pelos órgãos de fiscalização. Por conta disso, o IBAMA divide suas responsabilidades com os demais órgãos ambientais estaduais e com as forças policiais (CHARITY; FERREIRA, 2020).

METODOLOGIA

Este tópico trata sobre o processo de securitização da pesca da Piracatinga. Logo, apresenta-se uma síntese sobre sua evolução de não-politizada para politizada e, finalmente, securitizada.

Segundo Botero-Arias (2014), desde 2003 o Instituto Mamirauá estudava e acompanhava os diferentes aspectos da pesca da Piracatinga na região Amazônica, dentre eles o uso de jacarés e botos como iscas. O pico da atividade ocorria no mês de março e a rentabilidade imediata por este tipo de pesca era atrativa. Devido



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

seu hábito alimentar necrófago, existia forte resistência ao seu consumo pelos habitantes da região do médio Solimões:

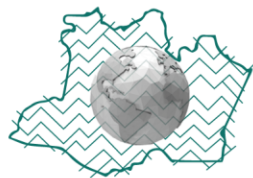
Esse peixe liso é um carnívoro extremamente voraz, que se alimenta principalmente de peixes e invertebrados, consumindo também restos de peixes e outros animais mortos, frutos e restos vegetais (BOTERO-ARIAS *et al.*, 2014).

A abundância e alta demanda pelo peixe oriunda da Colômbia e demais países que fazem fronteira com a Amazônia favoreceram o crescimento de sua comercialização e rede pesqueira. Somado a isso, a deficiência na fiscalização e falta de restrição legal para o transporte e consumo do peixe resultava na ausência de preocupação dos pescadores quanto ao uso ilegal de botos e jacarés como isca. Em 2013, quando a pesca ainda era legalizada, estima-se que foram abatidos cerca de 2300 jacarés nas proximidades da Reserva Mamirauá para serem usados como chamariz da Piracatinga (BOTERO-ARIAS *et al.*, 2014).

Segundo Josana Pinto, representante nacional do Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais (MPP) e membra do Fórum Mundial dos Povos Pescadores (*World Forum of Fisher Peoples - WFFP*), as pesquisas elaboradas pelos institutos, como o Mamirauá, demonstravam o impacto negativo que a pesca da Piracatinga estava acarretando à biodiversidade da região:

À época montou-se um grupo de trabalho (GT) para a discussão sobre sustentabilidade na Amazônia e preservação de espécies, especialmente sobre os botos e jacarés que eram os principais alvos da pesca da Piracatinga. O GT contou com a presença de pesquisadores de variadas universidades assim como com os representantes dos pescadores artesanais. Ao decorrer das reuniões, debateu-se sobre os dados apresentados pelos pesquisadores e a vivência dos próprios amazônidas, pois não víamos mais botos na região do Alto Amazonas diante de sua constante captura. Muitos eram deixados em terra firme e abatidos conforme a necessidade de utilização da sua carne para a pesca. Diante de todos estes eventos, chegamos à conclusão de que seria melhor suspender a pesca da Piracatinga até termos certeza de que os demais animais estariam à salvo.

Segundo Josana Pinto, os discursos proferidos pelos pesquisadores foram essenciais para a aceitação dos pescadores quanto às medidas excepcionais que deveriam ser tomadas. De acordo com a mesma, ressaltou-se sobre as condições



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

de desequilíbrio ambiental que a pesca estava acarretando para a Amazônia e a importância da existência destas espécies que estavam em risco de extinção. Nas palavras de Josana:

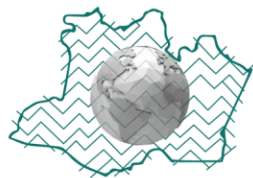
Poucas são as comunidades amazônidas que consomem a Piracatinga. No entanto, ela estava sendo utilizada para abastecer, quase que exclusivamente, a Colômbia por meio do comércio ilícito. Discutiu-se, inclusive, que o transporte ilegal da mesma nas regiões de fronteira é apenas uma “cortina de fumaça” para disfarçar a locomoção de carregamento de armas e drogas para o exterior.

Com isso, a problemática passou a ser politizada, encaixando-se no poder de decisão do Estado brasileiro. Faziam-se necessárias medidas excepcionais que salvaguardassem tanto o risco de extinção de botos e jacarés como do restante da biodiversidade. Diante disso, os Ministérios de Meio Ambiente, Pesca e Aquicultura assinaram no dia 17 de julho de 2014 uma instrução normativa conjunta (IN interministerial nº 6) que previa uma moratória proibindo a pesca da Piracatinga na Amazônia durante 5 anos, a vigorar no mês de janeiro de 2015 (BOTERO-ARIAS *et al.*, 2014).

Desde então a proibição quanto a pesca da supracitada ainda não foi dessecuritizada. Além da medida que previa os já transcorridos 5 anos, outras duas Portarias foram publicadas no Diário Oficial da União (DOU) a fim de prorrogar o prazo: Portaria nº 271, de 1º de julho de 2021 e a Portaria nº 1.082, de 23 de junho de 2022. Nesta última, a moratória é válida até o dia 2 de julho de 2023 (Ministério da Agricultura e Pecuária, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A securitização do tráfico ilegal de vida selvagem na Amazônia ocorre, principalmente, por meio do indicativo das instituições de pesquisa e cientistas de que há ameaças existenciais à biodiversidade na região. Logo, nota-se que a agenda



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

científica confere um essencial apoio à agenda política. Não menos importante, destaca-se o papel fundamental do discurso para o convencimento dos pescadores artesanais em aceitar a proposta de securitização da pesca da Piracatinga. Em sequência, evidencia-se a relação íntima entre o tráfico ilegal de vida selvagem com o crime organizado transnacional.

Portanto, evidencia-se que o tráfico ilegal é o objeto referente que ameaça a existência de uma biodiversidade equilibrada e fomenta o risco de extinção de animais selvagens como botos e jacarés. Os agentes securitizadores são instituições de pesquisa e cientistas, os quais indicam o TIS como uma ameaça existencial e que, por meio do discurso, convencem os pescadores artesanais a aceitarem as medidas excepcionais que devem ser tomadas pelo Estado por meio da agenda política.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUZAN, B.; WAEVER, O.; DE WILDE, J. *Security: A New Framework for Analysis*. Boulder: Lynne Rienner Publishers. 1998.

BUZAN, Barry; HANSEN, Lene. **The evolution of international security studies**. Cambridge University Press, 2009.

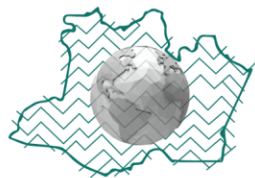
BOTERO-ARIAS, Robinson; FRANCO, D. de L.; MARMONTEL, Miriam. A mortalidade de jacarés e botos associada à pesca da piracatinga na região do Médio Solimões-Amazonas, Brasil. *IDS*, Tefé, Brasil, 2014.

CHARITY, Sandra; FERREIRA, Juliana Machado. Wildlife trafficking in Brazil. **TRAFFIC International, Cambridge, United Kingdom**, v. 140, 2020.

DE SÁ, Raissa Jennifer da Silva et al. A importância da biodiversidade amazônica. **Multidisciplinary Reviews**, v. 2, p. e2019011-e2019011, 2019.

GOV.BR. **Pesca e comercialização da piracatinga no país ficam proibidas por mais um ano**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/pesca-e-comercializacao-da-piracatinga-ficam-proibidas-ate-2-de-julho-de-2023>. Acesso em: 27 mai. 2023.

MARINHO, Sandra Maria Galliza do Amaral et al. O meio ambiente entre a securitização e a politização: praticabilidades e limites da securitização das mudanças climáticas pela União Europeia. 2012.



CONGRESSO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO AMAZONAS

RODRIGUES, Tiago Carvalho. Vidas Amazônicas: o papel da cooperação internacional no combate ao tráfico ilegal de fauna e flora silvestre na fronteira multilateral da Amazônia brasileira. 2022.

UICN. A UICN - União Internacional para a Conservação da Natureza - convoca o governo brasileiro e outros governos e cidadãos a se unirem para acabar com os incêndios na Amazônia. Disponível em: <https://www.iucn.org/pt/news/secretariat/201908/a-uicn-uniao-internacional-para-a-conservacao-da-natureza-convoca-o-governo-brasileiro-e-outros-governos-e-cidadaos-a-se-unirem-para-acabar-com-os-incendios-na-amazonia>. Acesso em: 27 mai. 2023.

VAN UHM, Daan P. **O comércio ilegal de vida selvagem: dentro do mundo dos caçadores furtivos, contrabandistas e comerciantes.** Primavera, 2016.